

CARTAS GEOBIBLIOGRÁFICAS PARA UMA DOXOGRAFIA ROUBAKINIANA: ITINERÁRIOS E PARAGENS DA OBRA DE NICOLAS ROUBAKINE¹

*GEOBIBLIOGRAPHICAL LETTERS FOR A RUBAKINIAN DOXOGRAPHY:
ITINERARIES AND LANDSCAPES IN THE WORK OF NICHOLAS RUBAKIN*

Amanda Salomão²
Gustavo Silva Saldanha³

Resumo: A pesquisa apresenta os resultados do percurso de investigação geobibliográfica do pensamento de Nicolas Roubakine para a formação epistemológica da Ciência da Informação, bem como suas contribuições teóricas, conceituais e metodológicas. O objetivo é descrever o caminho teórico-metodológico de construção da doxografia de e sobre Roubakine no escopo epistemológico-histórico em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O pesquisador russo, na obra publicada entre 1880 e 1920, antecipa discussões futuras nas ciências sociais e na formação da Ciência da Informação sobre estudos condicionados ao meio social, estética de recepção, historicidade e constituição de uma teoria crítica do sujeito e das comunidades leitoras. O estudo possui natureza teórica, qualitativa e ancora-se no método biobibliográfico. Nos resultados, a reflexão descreve e demonstra, a partir do itinerário de procura e de acesso às fontes roubakinianas, a travessia em direção às fontes do pensador e sua repercussão nos trópicos brasileiros dentro da pesquisa biblioteconômica-informacional, com foco nos dilemas e nas potencialidades de acesso direto aos continentes (as obras roubakinianas propriamente ditas) e aos conteúdos (a profundidade crítico-social do pensamento de Roubakine).

Palavras-Chave: Nicolas Roubakine (Rubakin). Epistemologia da Ciência da Informação. Bibliopsicologia. Fontes de informação em história da Ciência da Informação.

¹ Texto submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIV ENANCIB.

² Doutoranda em Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (PPGCI IBICT)/Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: amandachrisalomao@msn.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0663-2055>.

³ Doutor em Ciência da Informação. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). E-mail: gustavosaldanha@ibict.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7679-8552>.

Abstract: *This paper presents the results of the geobibliographical investigation on Nicholas Rubakin's thought for the epistemological configuration of Information Science, as well as his theoretical, conceptual and methodological contributions. The aim is to describe the theoretical and methodological construction path of Rubakin's doxography in the epistemological and historical scope of Library and Information Science. The Russian theorist, in his work published between 1880s and 1920s, anticipates future discussions on social sciences and in the formation of Information Science on studies related to social environment, aesthetics of reception, historicity and the constitution of a critical theory of the individual and reading communities. This study, with a theoretical background and qualitative approach, is founded on biobibliographical methods. In the results, this reflection describes and demonstrates, based on the itinerary of search and access to Rubakinian sources, the path towards the librarian's sources and their repercussion in the Brazilian Library and Information Science, focusing on the dilemmas and potentialities of direct access to the continents (the Rubakinian's works themselves) and the contents (the critical and social depth of Rubakin's thought).*

Keywords: *Nicholas Rubakin (Roubakine). Information Science epistemology. Bibliopsychology. Information sources in Information Science history.*

1 INTRODUÇÃO

A obra de 1922 de Nicolas Roubakine (Nikolai Rubakin, 1862-1946), *Introduction à la psychologie bibliologique*, consolida mais de trinta anos de pesquisa do bibliotecário russo *na e para* a Rússia (e, deste contexto geográfico, para o pensamento internacional orientado para a construção e acesso ao conhecimento). A obra roubakiniana está situada científica e politicamente no centro de opressão czarista entre as décadas de 1880 e 1920 e é tecida a partir do que desenvolveu como Bibliopsicologia ou Psicologia Bibliológica, ciência rigorosa em suas descrições teóricas e modelos metodológicos orientada ao estudo das relações psíquicas entre autorias, livros e pessoas leitoras em seu contexto sócio-histórico. Publicada em francês, em 1922, e em russo, nos anos de 1923 e 1924, o trabalho bibliopsicológico demarca a trajetória teórico-empírica roubakiniana através de sua atuação como bibliotecário, teórico, bibliógrafo, editor, propagandista, educador e popularizador da ciência.

A abordagem bibliopsicológica sugere um estudo dos fenômenos psíquicos relativos aos artefatos bibliográficos e seus efeitos na humanidade sob a ótica de quem lê diante de uma posição histórica, social e política (Roubakine, 1998). No horizonte roubakiniano, o ato de ler é tomado como uma experiência, uma interação sujeito-realidade cujo acesso às camadas populares – sobretudo, massas trabalhadoras russas -, poderia desvelar um potencial para as tomadas de consciência e transformação do mundo (Saldanha; Salomão, 2021; Salomão; Saldanha, 2021). O impacto da leitura na pessoa leitora e a capacidade de, no foco do proletariado, tal ato construir mecanismos de mudança social torna-se parte da condição política desta ciência, no escopo das nascentes “ciências sociais” na virada do século XIX para o XX, tornando o pensamento roubakiniano um marco para a reflexão sobre os fenômenos do período, bem como antecipação para condições futuras sobre as formas de relação entre os registros do conhecimento, os esquemas mentais e visuais e transformação de comportamentos.

Próximo dos oitenta anos de publicação da obra de Roubakine, em 1998, a *Association Internationale de Bibliologie (AIB)*, centralmente via esforços da pesquisadora búlgara Elena Savova, reeditou o trabalho do pensador russo - resultado, entre outros desdobramentos, da influência teórica e metodológica da abordagem bibliopsicológica roubakiniana na bibliologia de Paul Otlet (1934), conforme demonstrado em seu *Traité de Documentation*, e da tradição francófona aberta pela escola esquematológica do teórico francês Robert Estivals, presente na reedição do livro e responsável pela ampla disseminação de Roubakine para o Leste Europeu no contexto da Guerra Fria e para a África Francófona. Para o último, encontramos ainda a compreensão de Roubakine como fundador epistemológico do campo informacional, como observado nos

tratados de fundamentação da Ciência da Informação realizado por Estivals (1976, 2002, 2003a, b), tamanho o impacto da obra roubakiniana no território francês, no Leste Europeu e em regiões da África francófona. Em outras palavras, existe, desde as primeiras décadas do século XX, um rastro profundo no plano mundial de propagação, leitura, crítica, interpretação e aplicação de Roubakine que vai da Bélgica de Paul Otlet, chegando até o solo brasileiro.

Antes disso, no âmbito das discussões epistemológico-históricas em Biblioteconomia, podemos rememorar a profícua produção de Edson Nery da Fonseca, fonte nuclear para compreender, nos “trópicos” da América do Sul, a repercussão ou recordação das ideias roubakinianas para a formação do campo. No capítulo “Leitor/Leitura” das duas edições de seu “Introdução à Biblioteconomia”, de 1992 e 2007, Fonseca (2007, p. 79) destaca a contribuição de “um russo genial que talvez seja o verdadeiro precursor da estética da recepção. Refiro-me a Nikolai Rubakin”. Igualmente, em “Ler ou não ler todos os livros”, publicado originalmente como artigo, em 1974, na “Revista de Biblioteconomia de Brasília” e, depois, inserido no formato de capítulo na obra “Problemas brasileiros de Documentação”, de 1988, o pesquisador indica que “[...] um ‘caso’ realmente impressionante é o do russo Nicolau Rubakin (1862-1946), criador da bibliopsicologia [...]” (Fonseca, 1988, p. 175). Essas fontes revelam, já ali, na década de 1970, um horizonte de possibilidades de estudos sobre o leitor, a leitura e as bibliotecas públicas pela via da perspectiva roubakiniana.

Para os propósitos desta reflexão, é centralmente a partir das indagações despertadas pelas indicações de Fonseca (1974, 1988, 2007) e da reedição pela AIB, em 1998, da *Introduction à la psychologie bibliologique* de 1922, que chegamos ao centro da teoria bibliopsicológica e, a partir daí, em sentido mais

amplo, no coração dos estudos sociocríticos sobre a leitura e seu potencial para a transformação social. Os textos do bibliotecário brasileiro e o prefácio elaborado por Elena Savova (1998) trazem citações e referências de fontes biobibliográficas roubakinianas que abrem as lentes para diferentes abordagens de e sobre o teórico nos estudos sobre a leitura em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) e para a epistemologia do campo.

No entanto, consultas preliminares realizadas em fontes de informação especializadas em BCI, no período de janeiro a junho de 2024, e atualizadas em março de 2025, como a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e a Base de Dados do Enancib (Benancib), para os termos “Rubakin”, “Roubakine”, “bibliopsicologia” e “psicologia bibliológica” (vida e obra do pensador), nos sugerem incipiência de repercussão de sua teoria, bem como de fontes que abordam o bibliotecário russo na expressão brasileira do campo. Em igual medida, no exercício do reconhecimento da produção bibliográfico-acadêmico-científica de e sobre Roubakine no Brasil, parte dos materiais mencionados por Edson Nery da Fonseca e Elena Savova não encontram-se disponíveis nessas bases de dados nem integram o acervo da maioria das bibliotecas universitárias brasileiras que atendem os cursos em BCI. Este representa o indício, no plano brasileiro, do aprofundamento da reflexão sobre teorias e métodos construídos por Roubakine um século atrás, mesmo diante de suas repercussões em obras de fundamentação do campo.

Essa escassez de discussões também se manifesta no contexto latino-americano do campo. No repositório do *Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información* da *Universidad Nacional Autónoma de México* (IIBI-UNAM), a busca pelos termos “Roubakine”, “Rubakin”, “bibliopsicología” e “psicología bibliológica” nos apontam 7 (sete) resultados

entre 2007 e 2018, no qual destacamos a produção da pesquisadora mexicana do IIBI-UNAM Elsa Margarita Ramírez Leyva (2007), a qual aponta para o pensamento roubakiniano como um dos esboços iniciais de formulação teórica em Biblioteconomia sobre a leitura sob um olhar social e psicológico.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar o percurso teórico-metodológico das estratégias científicas de construção de uma doxografia de e sobre Nicolas Roubakine no escopo epistemológico-histórico em BCI. De maneira central, a partir do contato com a indicação de fontes biobibliográficas via leitura de Fonseca (1974, 1988, 2007) e Savova (1998) e das indagações ali despertadas, nos interessa refletir sobre o caminho empírico de pesquisas, buscas e contatos com instituições e pessoas bibliotecárias que nos permitiram o acesso às fontes que constituem parte da fortuna crítica roubakiniana e, ao mesmo tempo, (re)posicionam o olhar sobre o pensamento do bibliotecário russo no campo.

Importante ressaltar, contudo, que o exercício teórico-metodológico de busca por essas fontes não tem como foco estabelecer uma doxografia roubakiniana propriamente dita (em sua dimensão conceitual-filosófica, comentada, criticada e reformada), considerando a larga produção do bibliotecário russo entre as décadas de 1870 e 1930 e a impossibilidade de mapear, analisar e discutir todo o seu trabalho científico e intelectual, bem como as limitações dadas pelas restrições de acesso e ao fato de grande parte de sua produção estar em russo. Aqui, nos interessa, para o escopo desta pesquisa, seu traçado metodológico e seus resultados, o relato do caminho teórico-empírico percorrido na procura por fontes que dão voz ao pensamento de Roubakine (as quais não esgotam a exaustividade de produções de e sobre o pensador) e, ao mesmo tempo, ampliam as lentes e abordagens de sua biobibliografia e o campo

científico de estudos aberto por seus métodos e teorias.

O plano metodológico desta pesquisa segue um percurso rigoroso no território do conceito de *iter* dentro da epistemologia da bibliografia. Conforme Cunha e Cavalcanti (2008, p. 216), os estudos de *iter* dedicam-se aos itinerários dos documentos, desde sua distribuição, incluindo a perspectiva analítica de suas marcas de propriedade (*ex-libris*, *ex dono*, carimbos, *super libres*), de etiquetas como de livreiros, encadernadores, papelheiros, bem como documentos anexos, cartas, anotações, de registros de entradas em coleções, como os catálogos padronizados. Os estudos *iter* são a estrutura para compreensão da viagem dos documentos e suas paragens, das instituições informacionais a quaisquer ambientes, sendo objeto e *empiria* centrais para a compreensão de pressupostos de desenvolvimento não apenas de um olhar metadocumental (como os registros de inventários e catálogos), como também abrem vasto horizonte de investigação sobre a formação de doxografias, escolas de leitura e interpretação, correntes epistemológicas e instituições propriamente ditas que se desdobram a partir de um conjunto de ideias que emana das releituras de uma obra ou coleção. Obras sobre o impacto *iter* em Lilia Schwarcz (2022) e Pablo Magalhães (2014) no contexto brasileiro e Robert Darnton (1987) no âmbito da Revolução Francesa, do ponto de vista bibliográfico ao político, demonstram a relevância crítico-histórica do método de compreensão da geografia da vida de uma obra.

Para o caso desta proposta, o escopo dos estudos *iter* está interessado em uma geolocalização focada nas instituições informacionais, mais especificamente no âmbito dos sistemas de organização do conhecimento e suas formas de enunciar o destino de viagem e de paragem das obras. Para além desta questão, um biofundamento da obra se coloca nos estudos *iter* no

universo bibliográfico. A pesquisa se pergunta pela autoria, no caso, Nicolas Roubakine, procurando nas relações de movimentação da obra e dos indícios da pesquisa de itinerário as formas de construção de sentido do lugar que aquela vida e seu discurso passam e se fixam, multiplicam-se e são reconstruídas a partir das interpretações.

Esta reflexão integra e resulta de estudos conduzidos no contexto histórico e epistemológico em BCI, com foco para as articulações teóricas, históricas e sociocríticas sobre a leitura via as lentes abertas pela teoria roubakiniana e seus desdobramentos para a constituição desse campo disciplinar no horizonte biblioteconômico-informacional, bem como para a configuração de outras abordagens para a fundamentação epistemológica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2 BIOBIBLIOGRAFIA DE NICOLAS ROUBAKINE: DAS ORIGENS DE ORANIENBAUM À DESIGUALDADE INTERNACIONALMENTE OBSERVADA PELAS LENTES DO EXÍLIO

Nascido em 1862 em Oranienbaum (atualmente Lomonossov), região perto de São Petersburgo, na Rússia, e falecido em 1946 em Lausanne, Suíça, para onde exilou em 1907, Roubakine atuou em diferentes campos científicos - entre eles, na Biblioteconomia -, tendo dedicado grande parte de sua vida aos estudos teóricos e empíricos sobre as relações mentais entre livro, leitura e sujeito leitor e os impactos dessa triangulação na realidade social em um dado espaço-tempo (Rubakin, A., 1979).

Conforme Simsova (1966) e Savova (1998), Roubakine tem na figura de sua mãe, Lidija Rubakina, uma das principais influências que demarcam seu percurso epistemológico; para Simsova (1977), o teórico teria sido apresentado

ao fazer bibliotecário por Lidija, encontrando no trabalho desenvolvido desde a década de 1870 na biblioteca inaugurada por ela, Biblioteca L. T. Rubakina, os primeiros contatos com os aspectos de individualidade da leitura e com os tipos de leitores, demonstrando interesse nas ações de autoinstrução de grupos trabalhadores e nas atividades bibliotecárias (Ferrière, 1951; Rubakin, A., 1979).

Em um exercício biobibliográfico que relaciona vida e obra, podemos sugerir que seu percurso teórico-metodológico, bem como a demarcação epistêmica de sua ciência, são dados pelo contexto social, histórico e político onde encontra inspiração e tece suas reflexões. No cenário de opressão no império czarista, entre as últimas décadas do século XIX e os primeiros anos do XX, atravessado por repressões e perseguições políticas, censuras e desigualdades socioeconômicas, bem como pela efervescência política e intelectual que daria forma aos movimentos de 1905 e à Revolução Russa de 1917, Roubakine intentara demonstrar de que forma o livro e a leitura - concebidos como objeto social-histórico-político - poderiam conduzir o povo russo às tomadas de consciência crítica coletiva e à libertação das massas oprimidas.

No decorrer de sua formação acadêmica na Universidade de São Petersburgo em ciências psicológicas e matemáticas (1881-1887), Roubakine entra em contato com reflexões de cunho socialista, envolvendo-se em movimentos sociais e estudantis considerados ilegais (Senn, 1977; Savova, 1998), sendo perseguido pela polícia czarista e exilando para a Suíça em 1907. Essas atividades o conduziram aos esforços a favor da educação popular, dados a partir da socialização do conhecimento científico via instrução e autoinstrução, acesso aos livros que melhor correspondam aos interesses e habilidades cognitivas dos sujeitos leitores, organização de bibliotecas voltadas

para as massas populares e, sobretudo, desenvolvimento de reflexões críticas não entre pessoas, segundo ele, cujas ideias revolucionárias já estariam incutidas, mas, sim, entre grupos sociais oprimidos ainda afastados do reconhecimento do real em sua totalidade opressora e desigual (Rubakin, A., 1979).

A partir daí o teórico russo indagaria sobre as condições de aplicação de sua teoria para o desenvolvimento de tomadas de consciência críticas em uma realidade perpassada por opressões, desigualdades e conflitos sociopolíticos. É este horizonte que orienta o pensamento roubakiniano, no qual o livro e a leitura assumem uma perspectiva social, crítica e política, sendo concebidos como instrumentos de interação com o real e de transformação do mundo (Roubakine, 1998; Saldanha, 2019).

Esta configuração sugere que a luta roubakiniana pela transformação dos modos de vida forjados sob a opressão estaria, antes, na crença no livro, em sua influência e em seu potencial, ou seja, a compreensão do artefato bibliográfico não como um fim em si mesmo, mas para além da decodificação de códigos linguísticos, alcançando uma leitura da realidade social, em uma proposta revolucionária de educação popular e acesso ao conhecimento (Saldanha; Salomão, 2021; Salomão; Saldanha, 2021).

3 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A proposta se apresenta como teórica e exploratória no contexto dos estudos epistemológico-históricos no horizonte biblioteconômico-informacional, com ênfase para os caminhos teórico-empíricos percorridos em busca da doxografia de Nicolas Roubakine no campo das ciências humanas e sociais e, no ponto que mais nos interessa, na BCI. Em sua abordagem, é

caracterizada como qualitativa, com delimitações de pesquisa biobibliográfica, segundo Diogo Xavier da Mata (2020), uma vez que o *locus* de investigação mais amplo no qual a pesquisa encontra-se inserida está nas relações entre as vivências de Roubakine e sua teoria bibliopsicológica - dadas pelas fontes biobibliográficas de e sobre o bibliotecário russo e sua articulação nos estudos sobre a leitura (a recepção do conhecimento registrado em seu plano amplo, dos livros a qualquer conjunto de signos, da palavra à imagem) e os construtos de fundamentação do campo.

Desse modo, o referencial teórico que sustenta esta reflexão se desdobra justamente das fontes identificadas, pesquisadas e acessadas via contatos por *e-mail* com diferentes instituições, as quais apontam para as aproximações entre história de vida e obra roubakinianas. Em nossa abordagem biobibliográfica, costuramos os fragmentos biográficos tecidos por Aleksandr Rubakin (1979), filho de Roubakine, e por Alfred Senn (1977), às teorias desenvolvidas por Roubakine (1998) sobre a Bibliopsicologia, complementadas pelos estudos de Sylva Simsova (1966, 1975, 1977), Elena Savova (1998), Gustavo Saldanha (2019), Amanda Salomão e Gustavo Saldanha (2021) e Gustavo Saldanha e Amanda Salomão (2021).

Para a construção da trilha teórico-empírica, partimos da edição de 1998 da obra *Introduction à la psychologie bibliologique*, que consolida a ciência de Roubakine, e das fontes biobibliográficas que integram e constituem parte da doxografia do teórico reveladas via leitura de Fonseca (1974, 1988, 2007) e Savova (1998). A identificação dessas fontes nos direcionou para a busca pelos textos considerados centrais para a delimitação dos estudos roubakinianos no pensamento brasileiro em BCI.

No prefácio de Elena Savova (1998) para a edição de 1998 da obra seminal de Nicolas Roubakine, nos chamou a atenção a indicação de fontes que abordam o pensador tanto no âmbito biblioteconômico-informacional, como em áreas fronteiriças, com um enfoque voltado para sua ciência e contexto sócio-histórico. Para destacar alguns exemplos em BCI, a pesquisadora búlgara menciona o livro editado em inglês pela bibliotecária tcheca Sylva Simsova (1968a), *Nicholas Rubakin and bibliopsychology* - uma das figuras mais reconhecidas no campo a trabalhar as ideias da bibliopsicologia roubakiniana no plano teórico, mas, sobretudo, empírico. Esboços de suas vivências, por sua vez, são dados a partir das lentes de outros ramos do saber, como, por exemplo, a biografia sobre Roubakine, em língua inglesa, escrita pelo historiador político Alfred Senn (1977), *Nicholas Rubakin: a life for books*.

De igual maneira, em “Introdução à Biblioteconomia”, Fonseca (2007) aponta para a edição de 1922 da *Introduction à psychologie bibliologique*, de Roubakine, para o capítulo de Paul Otlet (1934) sobre a temática, incluído em seu *Traité de Documentation, La psychologie et les activités de l'esprit ou Psychologie Bibliologique*, bem como para a obra simsoviana já mencionada antes por Savova (1998). Em “Ler ou não ler todos os livros”, por sua vez, o autor indica novamente o trabalho de Simsova (1968a), acrescido de uma outra publicação da autora, *Lenin, Krupskaja, and libraries* (Simsova, 1968b) - denotando, mais uma vez, a centralidade da bibliotecária tcheca para os estudos roubakinianos em BCI.

A partir da identificação dessas fontes biobibliográficas, das fontes mencionadas às quais tivemos acesso, bem como da compreensão de sua centralidade para a investigação sobre Roubakine, nos dedicamos à busca desses materiais dentro de uma restrição de acesso estabelecida pela

localização geográfica. É preciso reconhecer, ainda, que grande parte do conjunto de materiais mapeados foi publicado na primeira metade do século XX e, sobretudo, nas décadas de 1960 e 1970, o que dificultou igualmente a sua localização e acesso.

Por essa razão, buscamos um caminho para além das fontes especializadas em BCI e em outros campos do conhecimento, ampliando o nosso olhar para fontes mais gerais, como os catálogos de bibliotecas públicas e universitárias nacionais e internacionais que poderiam nos levar a esses materiais. Ali, nos interessava tanto a biografia de Senn (1977) e as obras de Simsova (1968a,b) indicadas nos textos de Fonseca (1974, 1988, 2007) e Savova (1998), bem como as fontes mencionadas no artigo em acesso *online* de Simsova (1966), como os textos de Adolphe Ferrière (1917), Lydia Turin (1929) - este último, segundo Simsova (1966), um dos primeiros materiais em língua inglesa, publicado ainda em vida de Roubakine, a explorar os contornos de sua ciência - e a própria tese simsoviana, *An evaluation of Nicholas Rubakin's concept of bibliopsychology in the light of current psychological research*.

De início, consultamos os catálogos *online* de bibliotecas universitárias brasileiras que abrangem em seu acervo coleções voltadas para as áreas da BCI. Das 32 (trinta e duas) bibliotecas pesquisadas⁴ via termos “Roubakine”, “Rubakin”, “bibliopsicologia” e “psicologia bibliológica” aplicados em seus sistemas de busca disponíveis em acesso digital através do modo de seleção “todos os campos”, encontramos 4 (quatro) resultados, sendo estes vinculados

⁴ Para a busca, procedemos com uma consulta no Sistema E-Mec (<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>), primeiro em janeiro de 2024 e, depois, em março de 2025, a fim de verificar as instituições que oferecem o curso presencial e em atividade de graduação em Biblioteconomia. A partir dos dados recuperados para os 39 (trinta e nove) cursos credenciados nas datas de coleta, consultamos os catálogos *online* de cada uma delas (quando disponíveis) através dos termos supracitados.

não somente à BCI, como também às áreas de História e Linguagem. Essa perspectiva nos sugere, mais uma vez, incipiência de produções científicas acerca do bibliotecário russo e suas teorias. Os títulos recuperados encontram-se distribuídos por entre 7 (sete) bibliotecas públicas universitárias, conforme indicado abaixo:

Quadro 1 - Obras de e sobre Roubakine em bibliotecas universitárias brasileiras

Título	Autoria	Ano	Biblioteca
<i>El origen de los idiomas humanos</i>	Nicolas Rubakin	1959	Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul (BICE/UCS) Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CSH/UFRGS) Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ)
<i>Lenin, Krupskaja and libraries</i>	Sylva Simsova (ed.)	1968	Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)
<i>Nicholas Rubakin and bibliopsychology</i>	Sylva Simsova (ed.)	1968	Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB) Biblioteca Professora Etelvina Lima, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG)
<i>Rubakin: lotsman knijnogo moria</i>	Aleksandr Rubakin	[1967]	Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP)

Fonte: as autorias (2025).

É interessante refletirmos acerca da paisagem acadêmica brasileira que circunscreve os trabalhos de e sobre Roubakine no contexto das ciências humanas e sociais - se tomarmos como orientação as estratégias de busca aqui adotadas. Os registros da obra de 1959, *El origen de los idiomas humanos*, apontam para a presença de discussões do teórico no campo da Linguagem, não

fazendo referência à sua atuação na BCI; esse texto nos chama a atenção por sugerir uma produção roubakiniana sob o ponto de vista dos estudos da linguagem e não de seu trabalho bibliotecário. A biografia de Roubakine, escrita por seu filho em 1967, *Rubakin: lotsman knijnogo moria* (“Rubakin: piloto do mar dos livros”), encontra-se igualmente vinculada a um outro ramo do saber, incluída no acervo da Biblioteca da FFLCH/USP. As duas obras editadas por Simsova (1968a,b) estão localizadas em bibliotecas que atendem os cursos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, como a Biblioteca da ECA/USP, a BCE/UnB e a Biblioteca da ECI/UFMG.

A partir daí, a fim de expandir o raio de buscas para alcançar os materiais não encontrados nas bibliotecas universitárias brasileiras, realizamos uma consulta no catálogo *online WorldCat* através dos termos “Rubakin” e “Roubakine”, bem como pelos títulos dos textos que desejávamos encontrar. Com base nas instituições identificadas, procedemos com as tentativas de acesso a esses materiais via contato com bibliotecas e pessoas bibliotecárias, trocas de *e-mail*, solicitações e diálogos que sustentam o nosso percurso.

O foco está em relatar o caminho teórico-metodológico trilhado para o acesso às fontes que constituem a doxografia roubakiniana, sem pretensão de conduzir uma revisão de literatura sistemática, nem uma hermenêutica dialética de seu pensamento, e esgotar seu recorte biobibliográfico: se, por um lado, há uma aparente incipiência de discussões de e sobre as teorias de Roubakine nas fontes especializadas do pensamento ocidental em BCI, por outro lado, outras fontes encontradas apontam vasto horizonte crítico inexplorado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO: A BUSCA POR NICOLAS ROUBAKINE NOS TERRITÓRIOS INFORMACIONAIS BRASILEIROS

Para organização da apresentação e compreensão dos dados, os resultados estão divididos por instituição, conforme ordem de acesso.

- **Biblioteca Digital Curt Nimuendajú**

Na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú, repositório brasileiro especializado em recursos sobre línguas e culturas indígenas sul-americanas, encontramos um sumário de uma publicação disponível em acesso aberto e que aponta para um texto sobre a bibliopsicologia roubakiniana traduzido para o português e escrito por Adolphe Ferrière. Trata-se de “A psicologia bibliológica de Nicolas Roubakine”, incluído no número 18 do Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal de São Paulo, de 1951.

Chegamos às reflexões do pedagogo suíço Adolphe Ferrière a partir da obra roubakiniana de 1922, a qual era dedicada para dois grandes amigos e incentivadores de suas teorias: o próprio suíço e o belga Paul Otlet. Em seguida, no tratado otletiano de 1934, em seção dedicada à bibliopsicologia, o autor aponta para um texto de Ferrière dedicado ao estudo sobre a temática - *La psychologie bibliologique, d'après les documents et les travaux de Nicolas Roubakine*, publicado em 1917 no periódico *Archives de Psychologie* e que contém um registro da palestra de Roubakine dada em 1916 no Instituto Jean-Jacques Rousseau e no Instituto Internacional de Bibliografia. Esse texto é também citado por Simsova (1966) e foi encontrado no repositório *Digital General Collection* da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. O trabalho nos parecia interessante por conter as reflexões de alguém que não só conviveu

com o bibliotecário russo, mas que parece ter contribuído de perto para as suas teorias da leitura e, ainda, atuação no campo educacional.

Com isso, entramos em contato, via *e-mail*, com a equipe de curadoria da biblioteca, a fim de verificar as possibilidades de acesso. Em retorno, a Biblioteca Digital Curt Nimuendajú disse que tínhamos dado sorte, uma vez que quase todos os fascículos do “Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal de São Paulo” haviam sido doados, menos o número 18, o qual enviava em anexo. O artigo de Adolphe Ferrière (1951) nos levaria a outras lentes de reflexões para pensar a presença do bibliotecário russo no pensamento brasileiro do nosso campo e, mais ainda, de suas relações com outras áreas do conhecimento, como Educação, por exemplo.

- **Bibliotecas da Universidade de São Paulo**

A partir da leitura do artigo de Fonseca (1974), chegamos ao livro *Lenin, Krupskaja, and libraries*, editado por Simsova (1968b) e disponível no acervo da Biblioteca da ECA/USP. Essa obra se tornaria central para compreendermos não apenas elementos que formam o pensamento roubakiniano, como também outras lentes epistemológicas para a observação de um campo de estudos voltado para a Biblioteconomia Soviética - temática extensamente trabalhada por Sylva Simsova. Mais ainda, nos ofereceria vislumbres sobre as relações de Roubakine com figuras políticas de seu tempo, como Vladimir Lenin e Nadezhda Krupskaja, o que influenciou nas suas ações na educação popular e no trabalho bibliotecário na Rússia.

Nessa direção, entramos em contato com a biblioteca, via *e-mail*, perguntando se seria possível ter acesso ao livro editado por Simsova. Já no dia seguinte, a Biblioteca ECA/USP, via os esforços bibliotecários a favor do

compartilhamento de saberes para fins de pesquisa científica, encaminhou a obra digitalizada.

Ainda no cenário das bibliotecas uspianas, seríamos direcionados para a biografia de Roubakine, escrita por seu filho, Aleksandr Rubakin, e publicada em sua primeira edição no ano de 1967. A obra, “Rubakin: o piloto do mar dos livros” constava no catálogo *online* da Biblioteca da FFLCH/USP. Nesse momento, já tínhamos acesso ao material, disponibilizado via outras fontes de pesquisa em acesso aberto; no entanto, as indagações sobre como a biografia foi incorporada a esse acervo permaneceram.

Ao entrar em contato com a Biblioteca da FFLCH/USP para obter mais informações sobre como essa obra de 1967 sobre Roubakine chegou em uma biblioteca universitária de São Paulo, a informação recebida foi de que esse título havia sido doado em 1983 para o curso de graduação do Bacharelado em Letras-Russo por David Liberman - acreditamos ser o psiquiatra e psicanalista argentino - e depois, em agosto de 1998, incorporado ao acervo da biblioteca. A informação sobre essa doação aprofundou mais ainda nossas indagações. Ao mesmo tempo, desvelou uma vasta possibilidade de articulação teórica do pensamento roubakiniano, sugerindo, por um lado, sua doação por uma pessoa pesquisadora nos campos de Psiquiatria e Psicanálise - dadas aqui as articulações da bibliopsicologia com os estudos sobre os fenômenos psíquicos - e, por outro lado, as possibilidades de relações entrevistadas com as áreas de Letras e Literatura, curso para o qual o título foi inicialmente doado.

Ainda no contexto da Biblioteca ECA/USP, encontramos um obituário de “Nicolai Aleksandrovich Rubakin” publicado no volume 72 do periódico *Library Journal*, datado de janeiro de 1947, poucos meses após o seu falecimento (em novembro de 1946), e indicado por Sylva Simsova (1966) no artigo *Nicholas*

Rubakin and bibliopsychology - o qual, conforme veremos, foi igualmente obtido a partir de contatos com instituições bibliotecárias. Neste trabalho, a pesquisadora tcheca menciona tratar-se de uma das poucas fontes no campo da BCI em língua inglesa a reconhecer a contribuição das atividades bibliotecárias de Roubakine.

A partir daí, por tratar-se de um periódico, consultamos o Catálogo Coletivo Nacional (CCN) do Ibict, a fim de buscar indícios dessa publicação em bibliotecas brasileiras, e verificamos que a Biblioteca ECA/USP possuía o fascículo no qual o obituário estava inserido. No entanto, uma vez que não tínhamos acesso ao material, desconhecíamos a seção e/ou as páginas exatas nas quais apareciam menções ao autor.

Desse modo, em resposta ao nosso contato via *e-mail* e ao não encontrar o obituário na referida publicação, a Biblioteca nos encaminhou cópias digitalizadas das capas e sumários dos fascículos pertencentes a esse volume para que pudéssemos verificar. A partir do retorno, consultamos os documentos encaminhados e sugerimos que, por tratar-se de um obituário, talvez estivesse nas seções *Library World News* ou *Among Librarians* (seções que abordam notícias do universo biblioteconômico e das pessoas bibliotecárias de modo geral) dos dois fascículos, ao que a Biblioteca localizou e nos enviou uma cópia digitalizada do material.

O acesso a esse obituário desvela, para nós, indícios do reconhecimento de Roubakine no campo biblioteconômico-informacional em língua inglesa ainda na década de 1940, mais especificamente, em 1947, um ano após sua morte e menos de vinte anos das lentes abertas pela produção simsoviana. Isso nos sugere que, mesmo que de forma incipiente, não só a figura do teórico, como

também todo o seu trabalho bibliotecário na e para a Rússia, alcançaram o pensamento anglófono em BCI.

- **Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ**

Em contato inicial com a biblioteca da *University College London* (UCL) via *e-mail* para verificar a possibilidade de acesso à tese de Sylva Simsova (1975), nosso retorno foi de que não era possível disponibilizar materiais quando da solicitação de pessoas físicas, somente via empréstimo entre bibliotecas. No cenário da produção simsoviana, Salomão e Saldanha (2023) apontam para a complexidade desse trabalho no que se refere ao estudo detalhado sobre o método bibliopsicológico; a tese da bibliotecária tcheca seria um dos poucos materiais em língua inglesa a adentrar o pensamento e o trabalho teórico-empírico de Roubakine com tamanha profundidade na paisagem ocidental em BCI.

Entramos em contato com a Biblioteca do CFCH/UFRJ via *e-mail*, a fim de indagar sobre as possibilidades de acesso ao material. Aqui, é preciso destacar os esforços empreendidos pela equipe, que passou meses em contato com a biblioteca da UCL examinando os caminhos para a solicitação do material. Após idas e vindas, a Biblioteca do CFCH/UFRJ nos enviou um novo *e-mail*, comunicando que o trabalho seria depositado sem custos no repositório institucional da UCL, estando essa obra, central para a investigação sobre a teoria e método roubakinianos, em acesso aberto.

Já em outro lugar, no circuito barca de travessia da Baía de Guanabara, Niterói-Praça XV (Rio de Janeiro), recebemos um novo *e-mail* da Biblioteca do CFCH/UFRJ. Alguns meses antes, retomamos o contato com essa biblioteca, dessa vez, em busca do artigo de Lydia Turin, *Dr. N. Roubakin on biblio-*

psychology, de 1929. Os estudos de Turin (1929), além de constituírem uma das fontes iniciais em língua inglesa a abordar o pensamento roubakiniano (Simsova, 1966), demonstram relevância teórica e histórica, uma vez publicado no contexto ocidental ainda em vida de Roubakine, e destacando, de forma introdutória, os elementos que adentram suas vivências e a construção de sua ciência - entrevista do ponto de vista psicológico.

Inicialmente, foi difícil localizar o periódico *Psyche*, no qual o artigo fora publicado, em catálogos *online* de bibliotecas nacionais e fora do Brasil; enfrentamos dificuldades de localização e acesso até mesmo sobre seus dados de publicação e criação. Em consulta à plataforma *WorldCat*, na esperança de rastrear qualquer biblioteca que pudesse conter o fascículo desejado, localizamos o material na *Cornell University Library*, nos Estados Unidos.

O caminho percorrido pela Biblioteca CFCH/UFRJ iniciaria na Fundação Oswaldo Cruz, na procura por um periódico de mesmo nome, mas de outra área do conhecimento; chegaria através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) do Ibict em Brasília e às solicitações às bibliotecas da *University College London*, *University of Michigan*, *Library of Congress* e *British Library* - essas, apesar da disponibilidade do fascículo, cobravam um valor alto para o seu acesso. A própria *Cornell University Library* possui um método de pagamento custoso e complexo.

No entanto, uma docente da UFRJ, próxima à Biblioteca do CFCH e que tinha desenvolvido recentemente um pós-doutorado na Universidade de Harvard, poderia realizar uma solicitação do artigo de Lydia Turin na instituição, e sem custo, demonstrando o fazer histórico do campo biblioteconômico-informacional que desvela, tal como intentara Roubakine na Rússia do século XIX para o XX, um vasto território de acesso ao conhecimento.

- **Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade de Brasília**

A obra *Nicholas Rubakin and bibliopsychology*, editada por Simsova (1968a), estava disponível no acervo da Biblioteca da ECI/UFMG e na BCE/UnB. Esse título, central para a compreensão da biobibliografia roubakiniana, é citado tanto nas primeiras fontes sobre Roubakine às quais tivemos acesso - notadamente, o prefácio de Savova (1998) -, como em outros materiais que articulam a figura do teórico russo no escopo da Biblioteconomia nacional, representada pela menção da obra simsoviana em Fonseca (1974, 1988, 2007).

Entramos em contato com a biblioteca da UFMG e da UnB via *e-mail*, na procura por mais informações sobre a trajetória dessa obra até chegar às Bibliotecas Central e da Escola de Ciência da Informação dessas universidades. As indagações faziam parte de inquietações mais amplas que buscavam não somente acessar o trabalho editado por Simsova (1968a), como também compreender as possíveis articulações e contribuições das lentes roubakinianas para os construtos históricos e epistemológicos que formam a BCI brasileira.

Em um primeiro momento, a única informação recebida foi de que o material chegou ao acervo da Biblioteca da ECI/UFMG na década de 1980 via aquisição por compra - dados adicionais não puderam ser verificados, pois, à época, o material estava emprestado. No entanto, após a devolução do título, a biblioteca encaminhou um novo *e-mail*, indicando tratar-se, na verdade, de uma aquisição datada dos anos de 1970, cuja nota fiscal aponta como local de compra a Livraria Interciência, no Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo, o setor de Desenvolvimento de Coleções da BCE/UnB respondeu que a obra foi adquirida também por processo de compra, em 1972,

junto à Livraria Canuto, em São Paulo. Essa aquisição ocorreu na gestão do então diretor da BCE/UnB Elton Eugênio Volpini (entre 1968 e 1976) - a equipe acredita que a obra tenha sido adquirida para atender o curso de Biblioteconomia da UnB.

Em novo contato com as bibliotecas da UFMG e da UnB via *e-mail* para verificar a possibilidade de acesso remoto a essa obra, ambas comunicaram a impossibilidade de digitalizar o material, caminho que nos levaria à Biblioteca Pública de Nova York.

Ainda na UFMG, agora na Biblioteca Central, a qual atende os cursos do Instituto de Ciências Biológicas e Instituto de Ciências Exatas, nos deparamos com outra produção de Simsova (1983) que aponta para o vasto território roubakiniano: o capítulo *Subjective dimensions of the reading experience*, incluído na obra *Bibliography and reading: a Festschrift in honour of Ronald Staveley*, publicada em 1983. Nesse texto, conforme indicam Salomão e Saldanha (2023), a autora discute os aspectos subjetivos do ato de ler a partir do enfoque bibliopsicológico.

Assim, ao proceder na procura pelo texto em catálogos *online* de bibliotecas universitárias brasileiras que atendem os cursos de BCI a partir do campo “título” como método de busca, identificamos que a Biblioteca Central da UFMG possuía o livro pesquisado em seu acervo. Entramos em contato via *e-mail* com essa biblioteca para verificar a possibilidade de acesso remoto ao capítulo, o que a equipe bibliotecária respondeu, de pronto, encaminhando o texto solicitado. Interessante observar a existência de uma obra sobre a leitura e, mais especificamente, pela via de seu enfoque bibliopsicológico, em um acervo cuja temática envolve as áreas de Ciências Biológicas e Exatas; ao

mesmo tempo, essa presença nos indica a erudição e circularidade das teorias roubakinianas por entre diferentes áreas do conhecimento.

- **Universidade Federal Fluminense (UFF)**

Na obra de Fonseca (2007), mais uma vez no capítulo “Leitor/leitura”, o autor, ao falar sobre Nicolas Roubakine, faz menção ao trabalho do bibliotecário e documentalista espanhol Javier Jimenez Placer Lasso de La Vega (1947), *Como se hace una tesis doctoral: o manual de técnica de la documentación científica y bibliográfica*. De maneira específica, no capítulo *Como se debe leer*, podemos encontrar uma seção sobre *La Bibliopsicología*, na qual o teórico explora os conceitos centrais da ciência roubakiniana, tecendo considerações acerca da relação livro-leitor em suas bases psicológicas e das cinco leis da bibliopsicologia desenvolvidas pelo bibliotecário russo.

Ao consultar o catálogo *online* de bibliotecas universitárias brasileiras, verificamos a presença dessa obra no Centro de Obras Raras e Especiais da Universidade Federal Fluminense (CORES/UFF). A partir dessa identificação, entramos em contato, via *e-mail*, com o referido setor, a fim de verificar as possibilidades de acesso ao material, uma vez que, no âmbito do sistema de bibliotecas da UFF, esse livro encontra-se em um acervo de acesso restrito. Desse modo, solicitamos o agendamento de uma visita para que pudéssemos consultar o material, o que foi prontamente atendido pela equipe bibliotecária do setor.

No decorrer da consulta, identificamos que o carimbo de registro e patrimônio do livro, adquirido pelo então Núcleo de Documentação da universidade (agora Superintendência de Documentação), no qual o sistema de bibliotecas encontra-se vinculado, aponta para o ano de 1976 como data

possível de aquisição do título - mesma década da produção de Simsova (1968a) adquirida pela UFMG e UnB -, evidenciando, arriscamos sugerir, o indício do desembarque e o início da circulação do pensamento de Roubakine na expressão nacional do campo pela via da materialidade bibliográfica, pelo menos, desde os anos de 1970.

- **Biblioteca Pública de Nova York**

O primeiro contato com a Biblioteca Pública de Nova York se deu a partir dos resultados obtidos nas consultas via *WorldCat*. Na ocasião, o *e-mail* encaminhado para a instituição tinha como objetivo verificar as possibilidades de acesso à obra biográfica de Roubakine escrita em 1977 pelo historiador político Alfred Senn, *Nicholas Rubakin: a life for books*. Nesse momento, o acesso a essa fonte, em língua inglesa, nos parecia central para complementar as lacunas sobre a história de vida de Roubakine deixadas pelos textos encontrados até então. Na resposta recebida, a equipe bibliotecária respondeu que, de acordo com as regulamentações de direitos autorais da Biblioteca, seria possível disponibilizar somente cerca de 10% da obra e, por isso, enviava em anexo o sumário do livro para que verificássemos qual capítulo seria de interesse.

Nessa ocasião, pedimos mais informações sobre um outro texto de Simsova, de 1977, sobre a bibliopsicologia roubakiniana, *Nicholas Rubakin*, incluído no livro *Four studies in Soviet Librarianship*. Esse material destaca a contribuição de Roubakine para a cultura e Biblioteconomia soviéticas, outro foco de atuação trabalhado no horizonte simsoviano e que revela possibilidades de articulação entre as teorias desenvolvidas pelo teórico e a própria

fundamentação epistemológica do campo biblioteconômico sob a ótica do Leste Europeu.

Diante desse cenário, justificamos para a biblioteca a dificuldade de acesso a esses materiais e sua contribuição para a pesquisa. Em sua ética profissional e compromisso com o acesso, a bibliotecária buscou, dentro da própria equipe responsável pelas questões de direitos de reprodução, uma forma de disponibilizar os textos sem infringir qualquer termo legal, levando em consideração outros critérios além daqueles elencados pela porcentagem das obras. Poucos dias depois, a biblioteca nos encaminhou os dois textos solicitados.

Alguns meses depois, entramos em contato novamente com essa instituição para solicitar, dessa vez, o acesso à reprodução da obra editada por Simsova (1968a), dada a indisponibilidade das bibliotecas da UFMG e UnB. A equipe de referência, após outra análise cuidadosa - tendo em vista as solicitações anteriores para a pesquisa -, daria uma resposta positiva, encaminhando na íntegra o texto solicitado para fins de pesquisa acadêmica.

- **Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)**

No decurso das pesquisas desenvolvidas sobre o pensamento de Roubakine, encontramos um outro trabalho de Simsova (1987) dedicado ao estudo do método bibliopsicológico para a mensuração das experiências de leitura: *Bibliopsychological dimensions of the reading experience*, apresentado na 53ª IFLA General Conference: *libraries and information services in a changing world*, transcorrido na Inglaterra em 1987. Com isso, após consulta em catálogos *online* de diferentes bibliotecas, bem como na base de dados *Library*,

Information Science and Technology Abstracts e no site da instituição, na seção *Past IFLA Congresses*, não foi possível localizar o material. Assim, entramos em contato, via *e-mail*, com a própria IFLA, a fim de verificar a possibilidade de acesso remoto ao material solicitado, ao que recebemos uma cópia digitalizada do documento, nos oferecendo alguns vislumbres que nos permitem contextualizar e compreender melhor o panorama teórico da ciência de Roubakine.

- **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**

Como desdobramento do texto acessado via IFLA, nos deparamos novamente com um artigo de Simsova (1966), *The Rubakin experiment: a preliminary report*, também voltado para o método bibliopsicológico, dessa vez em sua dimensão aplicada, e publicado em 1966 no periódico *Research in Librarianship*. Tal como empreendido na busca pelo obituário de Roubakine, consultamos o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do Ibict e verificamos que o fascículo encontrava-se disponível na Biblioteca de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, que atende ao curso de Biblioteconomia da instituição. Ao entrar em contato com a biblioteca via *e-mail*, recebemos o artigo, indicando o reconhecimento de mais uma fonte roubakiniana em bibliotecas brasileiras com acervos especializados em BCI.

- **Biblioteca Adolfo Rodríguez Gallardo do IIBI UNAM**

A leitura da revisão teórico-histórica-epistemológica de Ramírez Leyva (2007) nos direcionou ao trabalho do bibliotecário russo Ogan Chubarian, voltado para a construção epistemológica da Biblioteconomia Soviética. Em sua

obra, *Bibliotecología general*, publicada originalmente na Rússia em 1976 e, no mesmo ano, em Cuba, a partir de uma tradução para o espanhol, o autor aponta para as atividades de Roubakine em torno do estudo do leitor e da luta pela democratização do acesso ao livro, à leitura e às bibliotecas como contribuições centrais para o desenvolvimento e resolução de questões teóricas e práticas no horizonte biblioteconômico.

Desse modo, a partir da citação identificada em Ramírez Leyva (2007) e da própria vinculação da autora ao IIBI-UNAM, no México, optamos por consultar o catálogo *online* da Biblioteca Adolfo Rodríguez Gallardo, a qual atende o curso de Biblioteconomia da Universidade. Ao encontrar o título, entramos em contato via *e-mail* com a instituição para verificar as possibilidades de acesso remoto, ao que nos responderam que o material estava emprestado - razão pela qual não poderíamos consultá-lo -, e nos encaminhou um texto do bibliotecário mexicano e professor da UNAM Felipe Meneses Tello sobre o próprio Ogan Chubarian, publicado em 2023 na Revista Conhecimento em Ação, da UFRJ: *Ogan Stepanovich Chubaryan: teórico en acción de la bibliotecología socialista*. Apesar de este texto não mencionar efetivamente Roubakine, é possível buscar e inferir indícios de seu pensamento na própria construção da epistemologia da Biblioteconomia Soviética entrevista pelas lentes chubarianas (Chubarian, 1976) - ancorada nas atividades de Roubakine a favor da socialização do acesso ao conhecimento ainda na virada do século XIX para XX.

Após uma ausência de retorno de quase um ano por parte da biblioteca acerca da devolução e solicitação de acesso ao material, entramos novamente em contato para verificar se já seria possível consultar a obra chubariana. A partir do contato, fomos informados de que o livro havia sido devolvido e quais capítulos seriam de interesse para digitalizar, uma vez que o envio completo do

texto infringiria os direitos de autor - após nossa resposta, recebemos o material. Do ponto de vista da reflexão aqui desenvolvida, a obra de Chubarian (1976) nos parece central por reconhecer e contextualizar, no próprio discurso latino-americano do campo e também na década de 1970, as teorias bibliopsicológicas roubakinianas.

O relato da trilha teórico-metodológica geobibliográfica no universo dos itinerários das obras roubakinianas percorrida até aqui demonstra os caminhos seguidos para a identificação, busca e acesso às fontes que, em nosso entendimento, integram e constituem parte da doxografia roubakiniana, bem como nos permitem investigar e compreender a biobibliografia de Nicolas Roubakine. Trata-se de um movimento não linear, que adentra as fontes primárias - aquelas de autoria do teórico russo - ao mesmo tempo em que se deslocam para as fontes secundárias (aquelas que falam sobre o autor e suas ideias).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do percurso investigativo do pensamento crítico e epistemologicamente revolucionário de Roubakine para o contexto da virada dos séculos XIX e XX, nos interessou a reflexão sobre a fortuna crítica desvelada por parte de sua doxografia, ou seja, refletir sobre sua centralidade para a abertura de lentes de discussão para os estudos sobre a leitura em BCI e, de forma mais ampla, a própria configuração científica do que concebemos hoje como Ciência da Informação, como reconhecido por Paul Otlet. Nesse percurso, um vasto território de abordagens sobre a bibliopsicologia, sobretudo no pensamento do Leste Europeu e França e, em menor nível, Inglaterra e na paisagem brasileira do campo, são vislumbradas, apontando para autorias que abordam essa temática

direta e indiretamente e que poderiam ser centrais para investigar o pensamento roubakiniano à luz das teorias do campo.

A possibilidade de um desenvolvimento doxográfico em um dado contexto geográfico – um grupo de pesquisa em uma universidade, um centro de investigação orientado para uma autoria ou uma teoria -, só é possível, dentre outras condicionantes, perante o acesso mediado do conhecimento registrado a partir de uma obra ou conjunto de obras em um dado espaço e seu tempo. Cartas, discursos, livros, artigos, atravessam oceanos e continentes, recebem diferentes formas de preservação, arranjo, descrição. A proposta aqui desenvolvida, no contexto *iter* do pensamento bibliográfico, realizou uma profunda investigação sobre o périplo da obra de Nicolas Roubakine, tendo como mapa o conjunto de sistemas de organização do conhecimento e fontes alternativas, como os contatos pessoais diretos com instituições informacionais, para investigação sobre os vestígios e as presenças bibliográficas de Roubakine nos espaços dispersos em tempos distintos.

Compreender as viagens e as paragens da produção bibliográfica roubakiniana é, de um lado, estabelecer um solo fértil de reflexão sobre a bibliografia material deste pensador russo na relação mundo-Brasil, Brasil-mundo, dado que o lugar de enraizamento deste estudo parte deste território, o brasileiro. Por outro lado, os itinerários de Nicolas Roubakine através de sua vivência na materialidade de suas obras em circulação, sua geobibliografia, nos permitem compreender as margens de desenvolvimento do pensamento roubakiniano, dos estudos de leitura e de recepção, para além das fontes citadas, como também dos silenciamentos de menção e de referência ao pensador russo, seu nome próprio, os títulos de seus livros e discursos.

REFERÊNCIAS

CHUBARIAN, Oleg Stepanovich. **Bibliotecología general**. La Habana: Editorial Científico-Técnica, 1976.

DARNTON, Robert. **Boemia literária e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ESTIVALS, Robert. **Schémas pour la Bibliologie: épistemologie des sciences cognitives**. Viry-Châtillon, França: SEDIEP, 1976.

ESTIVALS, Robert. **Théorie générale de la schématisation 1: épistemologie des sciences cognitives**. Paris: L'Harmattan, 2002.

ESTIVALS, Robert. **Théorie générale de la schématisation 2: sémiotique du schéma**. Paris: L'Harmattan, 2003a.

ESTIVALS, Robert. **Théorie générale de la schématisation 3: théorie de la communication**. Paris: L'Harmattan, 2003b.

FERRIÈRE, Adolphe. A psicologia bibliológica de Nicolas Roubakine. **Boletim Bibliográfico**, São Paulo, v. XVIII, p. 49-56, 1951.

FERRIÈRE, Adolphe. La psychologie bibliologique, d'après les documents et les travaux de Nicolas Roubakine. **Archives de Psychologie**, Genève, t. XVI, n. 61, p. 101-132, 1917.

FONSECA, Edson Nery da. Lector/leitura. *In*: FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007. p. 63-90.

FONSECA, Edson Nery da. Ler ou não ler todos os livros. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 35-42, jan./jun. 1974. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/28600>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FONSECA, Edson Nery da. Ler ou não ler todos os livros. *In*: FONSECA, Edson Nery da. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília: Ibict, 1988. p. 173-180.

ITER. *In*: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalino de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. p. 216.

LASSO DE LA VEGA, Javier Jimenez Placer. La bibliopsicología. *In*: LASSO DE LA VEGA, Javier Jimenez Placer. **Como se hace una tesis doctoral: o manual de técnica de la documentación científica y bibliográfica**. San Sebastián: Editora Internacional, 1947. p. 121-124.

MAGALHÃES, Pablo Antonio Iglesias. **Deus e o diabo na biblioteca de um cônego da Bahia: o inventário dos livros do padre Manoel Dendê Bus em 1836**. São Paulo: EdUSP, 2014.

MATA, Diogo Xavier da. **Uma arqueologia do discurso biobibliográfico: um percurso dos dicionários biográficos da renascença às plataformas biobibliográficas contemporâneas**. 2020. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/IBICT, PPGCI, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1312>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MENESES TELLO, Felipe. Ogan Stepanovich Chubaryan: teórico en acción de la bibliotecología socialista. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 55-107, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.47681/rca.v8i1.59291>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/59291>. Acesso em: 01 abr. 2025.

NICOLAI Aleksandrovich Rubakin (Obituary). **Library Journal**, Nova York, v. 72, n. 1, jan. 1. p. 94, 1947.

OTLET, Paul. **Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique**. Bruxelles: Éditions Mundaneum, 1934.

RAMÍREZ LEYVA, Elsa Margarita. Más de cien años de estudio de los lectores. *In*: MARTÍNEZ ARELLANO, Filiberto Felipe; CALVA GONZÁLEZ, Juan José (comp.). **Tópicos de investigación en Bibliotecología y sobre la Información**. Ciudad de México: UNAM, 2007. v. 1. p. 41-90. Disponível em: http://ru.iibi.unam.mx/jspui/handle/IIBI_UNAM/CL629. Acesso em: 01 abr. 2025.

ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: AIB, 1998. v. 1.

RUBAKIN, Aleksandr. **Rubakin**: lotsman knijnogo moria. [Moskva]: Molodaia Gvardiia, 1979.

RUBAKIN, Aleksandr. **Rubakin**: lotsman knijnogo moria. [Moskva]: Molodaia Gvardiia, [1967].

RUBAKIN, Nicholas. **El origen de los idiomas humanos**. Buenos Aires: Siglo Veinte, 1959.

SCHWARCZ, Lilia Moriz. **A longa viagem da biblioteca dos reis**: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SALDANHA, Gustavo Silva. Sem e cem teorias críticas em Ciência da Informação: autorretrato da teoria social e o método da crítica nos estudos informacionais, uma bibliografia benjaminiana aberta. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo; SALDANHA, Gustavo Silva. **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 171-240.

SALDANHA, Gustavo Silva; SALOMÃO, Amanda. Can we achieve diversity in digital literacy without a critical reflection on reading? part 1: a new approach to adult literacy programs. **IRIE**: International Review of Information Ethics, Alberta, v. 30, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/413>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SALOMÃO, Amanda; SALDANHA, Gustavo Silva. Can we achieve diversity in digital literacy without a critical reflection on reading?: part 2: Literacy programs that 'gestate a world'. **IRIE**: International Review of Information Ethics, Alberta, v. 30, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irie/article/view/414>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SALOMÃO, Amanda; SALDANHA, Gustavo Silva. Sylva Simsova, leitura e bibliopsicologia: itinerários. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 16, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/635>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SAVOVA, Elena. Avant-propos. *In*: ROUBAKINE, Nicolas. **Introduction à la psychologie bibliologique**. Paris: Association Internationale en Bibliologie, 1998. v. 1. p. 7-18.

SENN, Alfred Erich. **Nicholas Rubakin: a life for books**. Newtonvill: Mass. 1977.

SIMSOVA, Sylva. Bibliopsychological dimensions of the reading experience. *In*: IFLA GENERAL CONFERENCE, 53., 1987, Brighton. **Proceedings [...]**. The Hague: IFLA, 1987.

SIMSOVA, Sylva. **An evaluation of Nicholas Rubakin's concept of bibliopsychology in the light of current psychological research**. 480 p. Thesis (M. Phil) - School of Library, Archive and Information Studies, University of London, 1975. Disponível em: <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10146497/>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SIMSOVA, Sylva. (ed.). **Lenin, Krupskaja, and libraries**. London: Bingley, 1968b.

SIMSOVA, Sylva. Nicholas Rubakin. *In*: HARRIS, Gordon (ed.). **Four studies in Soviet Librarianship**. London: Library Association, 1977. p. 07-18.

SIMSOVA, Sylva. (ed.). **Nicholas Rubakin and bibliopsychology**. Hamden: Archon Books, 1968a.

SIMSOVA, Sylva. Nicholas Rubakin and bibliopsychology. **Libri**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 118-129, 1966. DOI: <https://doi.org/10.1515/LIBR.1966.16.2.118>. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/LIBR.1966.16.2.118/html>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SIMSOVA, Sylva. The Rubakin experiment: a preliminary report. **Research in Librarianship**, Oldham, UK, v. 1, n. 4, p. 90-97, oct. 1966.

SIMSOVA, Sylva. Subjective dimensions of the reading experience. *In*: MCILWAINE, Ia; MCILWAINE, John; METUCHEN, Peter G. New (ed.). **Bibliography and reading: a Festschrift in honour of Ronald Staveley**. New York: Scarecrow Press, 1983. p. 66-82.

TURIN, Lydia. Dr. N. Roubakin on biblio-psychology. **Psyche**, [S. l.], p. 74-93, apr. 1929.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



 tpbci@ancib.org

 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)